

UNITAU 2024

REGINA MARIA DE CASTRO
ANA MARIA GIMENES CORRÊA CALIL

ESPAÇOS

INTER ATIVOS

DE APRENDIZAGEM: PLANO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA PARA DOCENTES



PRODUTO ELABORADO COMO RESULTADO DA
PESQUISA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO, COM O TEMA:

O DIA EM QUE A ESCOLA MUDOU DE LUGAR:
UM NOVO CAPÍTULO NOS DESAFIOS DOS
FORMADORES.

AUTORAS

PESQUISADORA: REGINA MARIA DE CASTRO

ORIENTADORA: ANA MARIA GIMENES CORRÊA CALIL

UNITAU 2024
TAUBATÉ - SP



edUNITAU
EDITORA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Conselho Editorial

| **Pró-reitora de Extensão:** Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa

| **Assessor de Difusão Cultural:** Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa

| **Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas:** Shirlei de Moura Righeti

| **Representante da Pró-reitoria de Graduação:** Profa. Dra. Emari Andrade

| **Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação:** Prof. Dr. Lourival da Cruz Galvão

| **Área de Biociências:** Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo

| **Área de Exatas:** Prof. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa

| **Área de Humanas:** Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

| **Consultora Ad hoc:** Profa. Dra. Adriana Leonidas de Oliveira

Equipe Técnica

| **Coordenador de Produção Editorial:** Alessandro Squarcini

Projeto Gráfico

| **NDG – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté**

| **Capa e diagramação:** Autores

| **Finalização:** Maurilio Augusto Pereira Puccinelli Zanquetta

| **Revisão:** Andressa Moreira

| **Impressão:** Eletrônica (e-book)

Ficha Catalográfica

| **Bibliotecária:** Angelita S. Magalhães – CRB-8/6319

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/ UNITAU
Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

C355d Castro, Regina Maria de
O dia em que a escola mudou de lugar : um novo capítulo nos desafios dos formadores [recurso eletrônico] / Regina Maria de Castro, Ana Maria Gimenes Corrêa Caill. – Dados eletrônicos. – Taubaté : EdUnitau, 2024.

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe
Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-85-9561-165-8 (on-line)

1. Formação de professores. 2. Pandemia. 3. Recursos tecnológicos. 4. Planos de formação. I. Caill, Ana Maria Gimenes Corrêa. II. Título.

CDD – 372.414

Índice para Catálogo sistemático

Formação de professores – 370.71

Pandemia – 303.485

Recursos tecnológicos – 370.71

Planos de formação – 370.71

Copyright © by Editora da UNITAU, 2024

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

SUMÁRIO

Prefácio.....	05
Autoras.....	08
Introdução.....	09
Contextualizando.....	13
Roteiro.....	19
Atividades.....	34
Ampliando o repertório.....	36
Em frente.....	43
Referências.....	44

PREFÁCIO

A pandemia causada pelo Covid-19 fez com que a escola se reinventasse emergencialmente. Sem tempo para planejamento e discussões, foi necessário à escola “mudar de lugar”.

As autoras deste produto técnico nos mostram que, apesar dessa “desestruturação” repentina, ficou evidenciado o compromisso dos docentes com o desenvolvimento da aprendizagem e dos alunos, garantindo a continuidade do processo educacional, agora de forma remota e digital.

A experiência dos professores e professoras vivenciada neste período emergencial teve como grande desafio manter o aprendizado, mesmo com a ausência do apoio e da presença física.

PREFÁCIO

No retorno às aulas presenciais, o desafio é não deixar se esvaziar todo o aprendizado do período pandêmico, agregando as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Aqui está a riqueza do material “Espaços INTERATIVOS de aprendizagem: plano de formação continuada para docentes”. As autoras dedicaram-se a fundamentar a necessidade da formação e desenvolvimento profissional em diferentes espaços de aprendizagem, apresentando atividades que desafiam os docentes a refletirem sua própria formação e a necessidade de uma formação contínua.

PREFÁCIO

O material traz atividades que estimulam os docentes a estarem preparados para as situações que se apresentarem, fundamentados na importância da formação continuada.

É um material que merece ser lido e colocado em prática por coordenadores e gestores educacionais.

Como nos lembra Phillipe Perrenoud: “Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza”.

Virginia Mara Próspero da Cunha
Docente MPE - Unitaú

AUTORAS

REGINA MARIA DE CASTRO

Coordenadora Educacional no Senac/SP. Neuropsicopedagoga Clínica. Pesquisadora na área de formação de formadores (MPE-UNITAU). Graduada em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Saúde Mental, ABA, Práticas de Terapia Ocupacional, Neurociência Aplicada a Educação. MBA em Gestão de Pessoas.



ANA CALIL

Professora do curso de Pedagogia e demais licenciaturas da Universidade de Taubaté e professora e pesquisadora do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da UNITAU. Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade de Taubaté, mestrado e doutorado em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Estuda a formação de professores, a aprendizagem da docência, o desenvolvimento profissional docente e os professores iniciantes.



INTRODUÇÃO

Rocha (2020) inspira ao trazer, como resultado de estudos, o livro “Formação de Professores: entre a esperança e a pandemia”, no qual são propostas reflexões e relatos de um período que alterou formas de pensar, trabalhar, viver, expressar sentimentos e sensações, considerando os processos formativos em um contexto estratégico de investigação e formação. Passamos pela pandemia, estamos no período da esperança! Remete à esperança do verbo “esperançar”, que Paulo Freire tanto defendeu.

A proposta do plano de formação continuada traz como princípio a aprendizagem ativa ou metodologia ativa (como muitos denominam), que preconiza o envolvimento dos sujeitos nas tarefas e desafios para a construção do conhecimento.



Tem como objetivos:

Objetivo geral:

Favorecer reflexão a respeito da formação continuada individual e coletiva, tendo o sujeito docente como foco do processo, com base em necessidades formativas e na realidade local.

Objetivos específicos:

- 1. Apresentar situações de aprendizagem para construção de conhecimentos.**
- 2. Incentivar a busca pelo conhecimento individual e coletivo.**
- 3. Ampliar o repertório de leituras com sugestões de estudos complementares.**



4. Fomentar diálogo sobre espaços de aprendizagem de forma INTER/ATIVA.

Apesar da pandemia de Covid-19, ficou evidente que o compromisso dos docentes com o desenvolvimento da aprendizagem e com os alunos foi o que garantiu a continuidade do processo educacional. Se de início houve fruto do imprevisto, é importante organizar e sistematizar todo aprendizado, problematizar, refletir sobre as práticas utilizadas e desenhar possibilidades diante das incertezas e complexidades.



Paulo Freire (2005), em sua proposta de uma educação problematizadora, busca estimular a consciência crítica da realidade, tendo o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem, e traz como base a indissociabilidade dos contextos e das histórias de vida na formação de sujeitos, por meio do diálogo e da relação entre alunos e professores.

Para isso, encontra-se a relevância da concepção freireana de educação para a formação docente, a pertinência de uma formação problematizadora, crítica e reflexiva, que envolva a responsabilidade social e cidadã.

CONTEXTUALIZANDO



É fato que a formalização do conhecimento profissional implica na relação teórico/prática, e que o conhecimento teórico produzido e/ou mobilizado pelos atores na prática de ensinar se dá em processo a partir de sua prática em ação, fundamentando sua formação inicial e em exercício.

Tornar-se professor — para nos servirmos do célebre título de Carl Rogers, “Tornar-se pessoa” — obriga a refletir não só sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores (Nóvoa; Alvim, 2022, p. 62).



A relação teórico/prática no dia em que a escola mudou de lugar e o distanciamento social dos pares docentes-alunos foram grandes desafios. Foi sentida a ausência do apoio e da presença.

Agora, presencialmente, se deparam com outro desafio: compreender e agregar tecnologia digital, inteligência artificial e plataformas, que estão entrando no cenário atual e precisam ser também consideradas nos planos de formação. Não há de se pensar somente no espaço de aprendizagem: sala de aula convencional, com mesas, cadeiras, lousas, cadernos, canetas, dentre outros.



O período remoto evidenciou que espaços de aprendizagem independem desta estrutura arquitetônica, mas precisam ser pensados e planejados. A organização curricular e seus formatos precisam ser revistos em relação ao desenvolvimento e continuidade, impactando na formação docente para realização do seu fazer técnico/pedagógico. Não adianta simplesmente entrar na onda do comércio digital para ter acesso aos recursos. É imprescindível ter clara a intencionalidade e o planejamento didático conforme a realidade na qual a escola está inserida. Há de se considerar que a pandemia foi algo novo e surpreendente, porém as questões tecnológicas já vinham sendo abordadas.



Kenski alertava em 2003 que há um comércio de programas com baixa qualidade didática — elaborados por equipes de técnicos que, muitas vezes, não são educadores —, mas são adotados para as escolas:

Uma das soluções para esse impasse está na possibilidade de educadores também participarem das equipes produtoras dessas novas tecnologias educativas. Para isso, é preciso que os cursos de formação de professores se preocupem em lhes garantir essas novas competências. Que ao lado do saber científico e do saber pedagógico, sejam oferecidas ao professor as condições para ser agente, produtor, operador e crítico dessas novas educações mediadas pelas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação (Kenski, 2003, p. 49-50).



A autora, em 2003, alerta e completa que as tecnologias “[...] são impostas, como estratégia comercial e política, sem a adequada reestruturação administrativa, sem reflexão e sem a devida preparação do quadro de profissionais que ali atuam” (Kenski, 2003, p. 70).

Os anos de 2020, 2021 e 2022 apresentaram situações concretas da necessidade de recursos tecnológicos e uma constelação de saberes mobilizados que podem contribuir com as decisões a serem tomadas nesta reestruturação, nos processos de formação. No entanto, é imprescindível saber quais as necessidades, quais saberes foram mobilizados, quais os novos saberes agregados e os saberes adaptados e incorporados à prática.



Há de se iniciar um plano de formação pensando os espaços de aprendizagem e fazendo uma avaliação diagnóstica que perpassa pelas questões levantadas, para que seja significativo, articule conhecimentos, forme e transforme a prática docente.

Temos aqui sugestões de situações de aprendizagem que podem ser feitas sequencialmente por docentes ou em reuniões pedagógicas com o coordenador pedagógico, ou outro formador que faça essa mediação. São situações de aprendizagem para serem trabalhadas em no mínimo um bimestre, uma vez que demandam diálogo, estudo e interação.

Professora Ana Calil e eu convidamos você a fazer conosco essa jornada INTER/ATIVA na formação e desenvolvimento profissional em diferentes espaços de aprendizagem e com muita esperança!

ATIVIDADES

1

CHEGANÇA: atividade individual

**"Foram me chamar
Eu estou aqui, o que é que há?
Foram me chamar
Eu estou aqui, o que é que há?"
(Dona Ivone Lara)**

**Já que te chamamos, queremos saber:
como você chega para esse plano de
formação?**

Escolha uma das figuras e justifique.

**Caso estejam em reunião pedagógica,
compartilhe a atividade.**



2

**"Eu vim de lá, eu vim de lá,
pequenininho
Mas eu vim de lá, pequenininho
Alguém me avisou
Pra pisar nesse chão
devagarinho."**

(Dona Ivone Lara)

Para quem pisou no chão devagarinho no período pandêmico (o que foi necessário), se viu diante da busca por estratégias e novas possibilidades.

Ainda que no início devagarinho, fomos avançando, inovando.

Diante das construções realizadas e experiências desenvolvidas, propomos agora uma atividade de curadoria de estratégias, recursos e ferramentas.

2

No quadro A, registre o que mais utilizou conforme exemplo:

QUADRO A	
Videoaulas	Jogos
Estudo de caso	Rotação por estações

No quadro B, realize a curadoria do levantamento realizado no quadro A.

QUADRO B				
Estratégia Ferramenta Recurso	Intenção	Presencial	Híbrido	Remoto

3

Convide pelo menos 5 docentes para realizar a próxima atividade.

Etapa 1 - Clique para assistir ao vídeo.



Animação



Etapa 2 - Roda de conversa sobre o vídeo.

Qual a relação do vídeo com o seu fazer técnico/didático/pedagógico?

Etapa 3 - Pesquise sobre aprendizagem ativa e, de acordo com o diálogo estabelecido na etapa 2, registre abaixo a definição construída pelo grupo.

A large, empty yellow rectangular box with rounded corners and a thin white border, intended for students to write their definitions.

4

Após conceituar aprendizagem ativa, em grupos de 4 pessoas, reveja o quadro B e identifique quais estratégias, recursos e ferramentas estão conforme o que construíram de conhecimento a respeito.



5

O que poderia ser feito para transformar uma estratégia que vocês não identificaram no contexto da aprendizagem ativa?

Registrem como era a estratégia e como ficou.



6

Pensando na necessidade de letramento digital para alguns, e aperfeiçoamento para outros, como favorecer a inclusão tecnológica digital nas reuniões pedagógicas?

Elabore um plano de ação considerando os vários estágios que você e seus pares se encontram em relação à tecnologia digital.



Na escola “Esperança”, 20 dos 35 docentes alegam só acreditar na concepção tradicional de educação. Consideram slides e aula expositiva como o máximo de inovação e afirmam que aspectos emocionais não devem ser incluídos no processo de aprendizagem. Na pandemia, enviaram slides e atividades por e-mail.

A coordenação da escola, após a curadoria realizada, trouxe a proposta da aprendizagem ativa considerando inclusive o ensino híbrido, e solicitou auxílio para mobilizar todos os docentes da escola.

A - Como e por onde iniciar este processo?

B - Em que você considera que poderá contribuir?

7

Registre suas respostas.

A large, horizontal yellow rectangular box with rounded corners and a thin white border, intended for the user to write their answers.A second large, horizontal yellow rectangular box with rounded corners and a thin white border, identical to the one above, for additional answer registration.

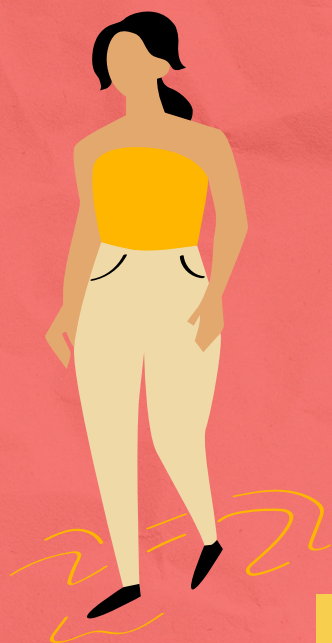
8

Após ler a afirmativa a seguir, registre suas considerações:

“A educação já não cabe no formato escolar do final do século XIX. Eu gosto da escola e da cor das suas paredes. Mas isso não me leva a perpetuar um modelo que não serve para educar as crianças do século XXI. A escola precisa da coragem da metamorfose, de transformar a sua forma” (Novoa; Alvim, 2022, p. 15).

8

O que falar da coragem e metamorfose ao considerar o seu processo de formação?



Elaboração de plano de aula coletivo com os alunos.

a. Escolha uma turma, o tema (ou temas) das aulas e elabore seu plano de aula considerando as opções dos alunos quanto ao formato, ambientes e ferramentas.

b. Sugerimos partir do seguinte questionamento: como vocês gostariam de aprender?

c. Após a elaboração, faça uma avaliação se ele está próximo ou distante do que você tem planejado. Registre.

10

Quais necessidades formativas você identifica e como quer essa formação? Desenhe o plano de formação que almeja após assistir ao vídeo indicado a seguir.



LINK



ROTEIRO

Abaixo um quadro roteiro com alguns pontos.

Definir objetivos			
Definir público			
Definir formato (individual/grupo)			
Curadoria de temas			
Ambientes e recursos			
Levantamento de necessidades			
Definição de temas			
Definição de estratégias			
Quem serão os formadores			
Materiais que serão disponibilizados			
Ferramentas para acompanhamento			
Experimentação / cases			
Avaliação / instrumentos			
Cronograma / validação			

ROTEIRO

Sugerimos que, após o desenho do plano de formação individual, seja realizada uma atividade coletiva para construção do plano de formação local, utilizando como estratégias para a construção a curadoria realizada e registrada no quadro C, para que seja de forma INTER/ATIVA.

Com o plano construído, mãos à obra!

Ampliando o repertório

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.



Ampliando o repertório

ROCHA, Simone Albuquerque
da; WILLMS, Elni Elisa.

Formação de professores:
entre a esperança e a
pandemia. São Paulo: Verona,
2020.



Ampliando o repertório

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da Pandemia. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021.



Ampliando o repertório

GATTI, Bernardete A.
Perspectivas da formação de
professores para o magistério
na educação básica: a relação
teoria e prática e o lugar das
práticas. **Revista da FAEEBA -
Educação e
Contemporaneidade**, [S. l.], v.
29, n. 57, p. 15–28, 2020.

Ampliando o repertório

NÓVOA, Antônio. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo 22**, vol. 7, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2020.

Ampliando o repertório

GATTI, Bernardete A. *et al.*
Professores do Brasil: novos
cenários de formação. Brasília,
DF: UNESCO, 2019.



Ampliando o repertório

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, 34(100), 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346539394_Possivel_reconfiguracao_dos_modelos_educacionais_pos-pandemia. Acesso em: 02 nov. 2022.

EM FRENTE...

Esperamos ter contribuído com o seu processo de desenvolvimento. Esboçamos aqui o início de uma construção que precisa de continuidade INTER/ATIVA, bem como teoria, prática e interação com pares e outros formadores, para que a esperança seja conjugada com qualidade no seu fazer profissional, diante deste novo mundo pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NÓVOA, Antônio. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo 22**, vol. 7, n. 3, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2020.

NÓVOA, Antônio. **Escola e professor: proteger, transformar e valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

ROCHA, Simone Albuquerque da; WILLMS, Elni Elisa. **Formação de professores: entre a esperança e a pandemia**. São Paulo: Verona, 2020.



UNITAU

Universidade de Taubaté

ISBN: 978-85-9561-165-8

CDL



9 788595 611658